

ESTUDO DE POSSÍVEIS CORRELAÇÕES SAZONAIS E AMBIENTAIS NAS RELAÇÕES PARASITA-HOSPEDEIRO EM PEIXES ANTÁRTICOS CAPTURADOS NA BAÍA DO ALMIRANTADO, ANTÁRTICA

Ana Cristina V. Malucelli^{1,5}, Ricardo Sado^{1,3}, Patrícia M. M. Aoyama², Marta B. Guimarães⁶,
Sílvia N. Godoy^{1,3}, Alexandre C. Curti⁴, Valéria Ruoppolo^{1,3}, Juliana Marigo^{1,3}, Sandra
Freigerber^{1,4}, José Luiz Catão-Dias^{1,3}, Eliana R. Matushima^{1,3}, Luiz Carlos Sá-Rocha^{1,4},
Benjamin E. Malucelli^{1,5}

¹Programa em Patologia Experimental e Comparada; ²Lab. de Ictiopatologia-UEM-PR; ³Lab. Patologia Comparada de Animais Silvestres; ⁴Lab. de Diagnósticos Toxicológicos; ⁵Lab. de Patologia Comparada da Inflamação; ⁶Projeto Antártico-Depto de Patologia/FMVZ/USP. lcsaroch@usp.br

Informações sobre intensidade do parasitismo da maioria das espécies antárticas, bem como as relações parasita-hospedeiros e as possíveis alterações causadas por esses parasitas, ainda são bastante escassas. Assim este projeto tem como objetivo verificar a ocorrência de sazonalidades, bem como a relação parasita-hospedeiro, além de comparar diferentes locais de coletas dos peixes, com referência a pontos geográficos de interesse ambiental. Para tanto, animais de diferentes pontos geográficos da Baía do Almirantado, Ilha do Rei George, Antártica, foram coletados através de pesca com rede de espera e/ou vara. (Locais: enseada Ezcurra e Martel). Os peixes foram classificados segundo as espécies (*Notothenia coriiceps* (n=101), *Notothenia rossi* (n=47) e *Trematomus newnesi* (n=58) e todos os exemplares foram necropsiados. Todos os parasitas foram contados e localizados nos diferentes órgãos. Procedeu-se, posteriormente, a identificação e classificação taxonômicas destes mesmos parasitas. Peixes coletados em diferentes locais e em diferentes estações do ano, a partir de dezembro de 1999, foram comparados. Coletou-se também fezes de outros mamíferos e aves marinhas procurando-se estabelecer relações entre estas e os parasitas encontrados nos peixes. Na espécie *N. coriiceps* foram encontrados 33,6% de Digeneas, 1,0% de Cestodas, 3,1% de Nematodas e 62,2% de Acantocephalas. Já na espécie *N. rossi* foram encontrados 21,4%, 0,8%, 2,1% e 75,8% dos mesmos parasitas respectivamente. Na espécie *T. newnesi* foram encontrados 32,4%, 15,8%, 22,1% e 29,6% respectivamente. Não foram encontradas relações significativamente diferentes entre o grau de parasitismo em relação às diferentes épocas do ano. A espécie *N. coriiceps* apresentou 0,36 parasitas/grama de tecido no verão contra 0,37 parasitas/g na primavera. Para as *N. rossi* as relações foram: 0,46 no verão e 0,47 na primavera e para os *T. newnesi*, 1,32 parasitas/g no verão contra 1,01 na primavera. Quanto à localidade de origem dos animais, aqueles pescados na enseada Ezcurra (que possui uma pinguineira em suas margens) os peixes da espécie *N. coriiceps* apresentaram um índice de 0,42 parasitas/g de tecido enquanto aqueles pescados na enseada Martel, que não possui uma pinguineira, apresentaram 0,33 parasitas/g de tecido. Estas mesmas relações para peixes da espécie *N. rossi* foram: 0,51 parasitas/g de tecido na enseada Ezcurra contra 0,33 parasitas/g de tecido na enseada Martel. Estes dados preliminares apontam para correlações positivas e significantes entre espécies de peixes antárticos, seu grau de parasitismo e localidade de origem mas não para possíveis sazonalidades.

Apoio: Laboratório de Diagnósticos Toxicológicos (LADTOX-FMVZ-USP), Estação Antártica Brasileira "Comandante Ferraz", Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), FAPESP, CNPq.